

Professor Lunetta apóia conclusão de César Lattes

O físico experimental Cesar Lattes indica os experimentos do professor M. Lunetta, da Universidade Federal da Paraíba, como uma comprovação de sua descoberta. Desconhece os resultados do experimento feito pelo professor Maurice Bazin, na PUC. Enquadra os do Observatório Nacional de Itajubá em suas formulações, porque a luz está na direção Leste-Oeste. E quanto às duas outras experiências citadas por Jayme Tiomno, afirma que elas ainda estão em fase de montagem.

Mas que isso, Lattes parece absolutamente certo de sua descoberta. E atribui a reação da comunidade científica ao preconceito que normalmente cerca as propostas inovadoras, que mudam o estabelecido:

— As idéias consolidadas criam uma espécie de hábito mental. De vez em quando, é bom deixar de pedalar um pouco, para ver as coisas, ver se a bicicleta não cai. Meu trabalho está nas mãos do presidente da Associação Brasileira de Ciência, para ser publicado. Vai assinado por todos que o fizeram. Aos pesquisadores ao faxineiro e ao vigia. No ano passado, numa sala de aula, conseguimos um efeito cinco vezes maior, porque a situação do laboratório, o material de que o prédio é feito, pode influir!

Quanto à possível influência da latitude dos resultados — o professor Tiomno diz que Lattes não poderia ter resultado zero, na direção Leste-Oeste — o cientista de Campinas afirma que no Equador, realmente seria mais preciso e que, por isso, ele trabalha "em primeira aproximação".

Ele não comenta a experiência da PUC:

— Não a conheço e até por questão de ética, seus resultados deveriam ser comunicados.

Mas não teme que outras experiências cheguem também a um resultado nulo:

— Sou um físico experimental, acredito que a teoria deve partir da experiência. Sou materialista dialético e por isso, desde estudante, fui contra as teses de Einstein, que é positivista. Parto da realidade concreta, fiz essas formulações a partir dos efeitos registrados no laboratório de Campinas. E os teóricos começam contestando os efeitos, para depois contestar que eles sejam uma manifestação do espaço e tempo absolutos.

Ele diz que muita gente confunde os números com a grandeza física e que a Teoria da Relatividade ignora a realidade:

— Ela se esquece das estrelas. Temos de dez a cem bilhões de estrelas ou galáxias, no universo, para nos orientar. A partir da posição média das galáxias, poderemos chegar perto de nossa posição absoluta. Os astrônomos sabem disso, entre eles, não é novidade. O que nos fizemos foi conseguir isso num porão, sem olhar para o céu. O espaço absoluto é uma perfeição a que talvez não possamos chegar.

Búlgaro é preso três vezes por crer em tempo absoluto

O físico búlgaro Stefan Marinov já havia chegado às mesmas conclusões que César Lattes. O resultado de suas experiências com espelhos acoplados mecanicamente e as suas teorias estão no livro "Eppur si muove" ("E no entanto, ela se move", a célebre frase dita por Galileu, depois de ter sido forçado a negar sua teoria, de que o mundo não era o centro do universo), editado em 1977 pelo Centro Belga de Documentação Científica. Só que Marinov teve mais sorte que Lattes: perseguido durante 12 anos, foi preso e internado compulsoriamente três vezes numa clínica psiquiátrica.

Sua última detenção foi de abril de 1977, sob a acusação de estar organizando uma Conferência Internacional sobre o Espaço e Tempo Absolutos, que se realizaria de cinco a 15 de maio daquele ano, em Varna, Bulgária, patrocinada pelo membro da Academia de Ciências da URSS, o dissidente Andrey Sakharov.

Marinov retorna às concepções de Galileu, enquanto a teoria de Einstein, que pretende mostrar que o espaço absoluto não existe e que a Terra gira em torno do Sol ou vice-versa, tem ligações com as idéias do cardeal Belarmino, que atacou Galileu.

A segunda parte do livro de Marinov, descreve os experimentos que, segundo ele, provam que o espaço absoluto existe e que o princípio da Relatividade ge-

ral proposto por Einstein não é adequado à realidade física. E, afirma ainda o cientista búlgaro, os princípios da relatividade da mecânica de Galileu continuam válidos e podem ser comprovados em experiências como as que realizou com um sistema de espelhos acoplados criado por ele mesmo.

Com esse aparelho, uma variante do usado por Foucault, há cem anos, para medir a velocidade da luz em laboratórios, Marinov chegou à velocidade absoluta do Sol: 303 quilômetros por segundo, com uma variação de mais ou menos 20 quilômetros, para a linha do Equador.

A partir das experiências em Campinas, César Lattes chegou também a um número para essa velocidade, que segundo Einstein não poderia ser calculado: 300 quilômetros por segundo.

E para os que dizem que ele destruiu o conceito de Física — se sua teoria estiver certa — Lattes cita a frase com que Newton encerra a introdução de seu livro "Principia Mathematica":

"Talvez não haja nenhum corpo absolutamente parado e como medimos posições relativamente aos corpos, talvez não se chegue à descrição do movimento absoluto. Mas quem tem amor ao saber deve distinguir o movimento talvez relativo do movimento absoluto e talvez o movimento absoluto acabe se revelando pelos seus efeitos".